

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANY GRACYELLE BRUM DOS SANTOS

THAIS DE LIMA DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA POR SEXO:
PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES.**

**Uruguiana
2018**

**ANY GRACYELLE BRUM DOS SANTOS
THAIS DE LIMA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA POR SEXO:
PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Phillip Vilanova Ilha

**Uruguaiana
2018**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S237e Santos; Santos, Any Gracyelle Brum dos ; Thais de Lima dos
EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA POR SEXO:
PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES. / Any Gracyelle Brum dos ;
Thais de Lima dos Santos; Santos.
23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, EDUCAÇÃO FÍSICA, 2018.

"Orientação: Phillip Vilanova Ilha Ilha".

1. Educação Física Escolar. 2. Professor. 3. Aluno. 4.
Gênero. I. Título.

**ANY GRACYELLE BRUM DOS SANTOS
THAIS DE LIMA DOS SANTOS**

**EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA POR SEXO:
PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 19 de dezembro de 2018.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha - Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Álvaro Luís Ávila da Cunha - Professor
UNIPAMPA

Prof. Dr^a.Paula Bianchi – Professora
UNIPAMPA

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO	7
METODOLOGIA	10
RESULTADO E DISCUSSÃO	11
CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19
APÊNDICE	22

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta-se sob a forma de manuscrito, sendo que suas partes estruturantes (introdução, resultados, discussões, conclusão, referências) se encontram no manuscrito, o qual está de acordo com a formatação e composição atribuída pela Universidade Federal do Pampa.

EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA POR SEXO: PERCEPÇÕES DE ALUNOS E PROFESSORES.

Any Gracyelle Brum dos Santos
Thais de Lima dos Santos
Phillip Vilanova Ilha.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar quais são as percepções dos alunos e professores sobre a organização das aulas de Educação Física separadas por sexo e mistas. O estudo é caracterizado, quanto aos objetivos, como descritivo e serão sujeitos do estudos professores de Educação Física e alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas, do município de Uruguaiana, totalizando 160 alunos e 4 professores atuantes nestas escolas. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas que foi aplicado aos alunos e uma entrevista semiestruturada que foi realizada aos professores de Educação Física, as questões foram relativas as percepções das vivências das aulas de Educação Física, sobre a preferência por aulas mistas ou separadas por sexo, destacando seus pontos positivos e negativos. Os resultados demonstraram que o maior percentual por aulas separadas por sexo foram referente a escola "A" e na escola "B" os percentuais de preferência de aulas separadas por sexo e aulas mistas tiveram a mesma equivalência, em relação aos professores, observou-se um divisão nas escolhas e que esta não está relacionada com a organização da escola que atua, mas sim com a sua concepção de Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar, professor, aluno, gênero.

ABSTRACT

This study aims to verify the perceptions of students and teachers about the organization of Physical Education classes separated by sex and mixed. The study is characterized, as far as the objectives are concerned, as descriptive and will be subjects of Physical Education teachers and students of the final years of Elementary School of two public schools, of the municipality of Uruguaiana, totaling 160 students and 4 teachers working in these schools. As an data collection instrument, a questionnaire with open and closed questions was used, which was applied to the students and a semi-structured interview, which was carried out to the Physical Education teachers. The questions were related to the perceptions of the experiences of Physical Education classes, about the preference for mixed classes or separated by sex, highlighting their positive and negative points. The results showed that the highest percentage for classes separated by sex were related to school "A" and in school "B" the percentage of preference classes separated by sex and mixed classes had the same equivalence, in relation to teachers, it was observed a division in the choices and that this is not related to the organization of the school that acts, but its conception of Physical Education.

Keyword: Physical education at school, teacher, student, genre.

INTRODUÇÃO

Ao passar do tempo, a Educação Física escolar sofreu mudanças em relação à organização de suas aulas, a oscilação se desenvolveu a partir da discussão de como as aulas de Educação Física seriam realizadas, de maneira mista ou separadas por sexo.

Essa discussão é histórica, sendo tratada desde 1882, quando a reforma do ensino primário sugeria atividades físicas diferenciadas para meninos e meninas (SOARES, 1994).

Segundo Louzada (2007), após a Segunda Guerra Mundial, o método de educação física desportiva generalizada passou a predominar na educação física recomendando a separação de meninos e meninas para um melhor andamento das aulas, que tinham como objetivos o rendimento e a aptidão física.

Em 1971, a legislação federal fez menção à separação dos alunos por sexo de forma explícita, com o decreto nº 69.450, de 1º de novembro de 1971, que em seu artigo 5º, item 3, legitimava as turmas separadas por sexo, recomendando “quanto à disposição das turmas, cinquenta alunos do mesmo sexo, preferencialmente selecionados por nível de aptidão física” (BRASIL, 1971).

Nesse período, surge a tendência esportivista no Brasil, com os militares no poder, o ênfase no esporte fica mais visível, pelo fato do país ter conseguido ganhar competições internacionais, e isso, acarretou em um grande incentivo por parte do governo nessa área. Para atingir os objetivos traçados, o governo resolve então apoiar a prática de esportes na escola e a Educação Física se torna o alvo perfeito. A partir deste momento a Educação Física, que buscava um avanço como meio educativo, na tendência Pedagogicista, retorna ao biologicismo. Os professores agora deveriam deixar de lado os aspectos sociais, educativos e afetivos e se preocupar somente com o rendimento e o aprimoramento das habilidades esportivas (FERREIRA, 2009).

Para Albuquerque (2009), na década de 1980, transparece a “crise de legitimidade” do regime militar e dos seus preceitos eminentemente racionais e técnicos. Nesta época ocorreu um grande processo de reflexão em relação às políticas educacionais. Acompanhando o sistema educacional como um todo, a Educação Física e os seus cursos da formação superior entraram em uma chamada “crise de identidade”.

Foi neste período que algumas correntes de pensadores passaram a questionar a visão estritamente objetiva, fisiológica e competitiva com que a Educação Física tratou o ser humano e a sociedade.

A partir dessa década, surgiram novas propostas de pesquisadores da área (BRACHT, 1992). Paiva (2004, p.54) assegura que “os anos 70 e 80 caracterizam novo encaminhamento para a área, com a implantação da pós-graduação e/ ou com ‘a crise’ da educação física”. Para Daólio (2003), a Educação Física, até a década de 1970, esteve aprisionada a paradigmas cientificistas e ao modo positivista de fazer ciência.

No decorrer desta década houve também, um crescimento dos movimentos populares. O Movimento Sanitário cresce nos municípios e se organiza. Em 1986, na já comentada 8ª Conferência Nacional de Saúde, ocorre o reconhecimento do Conceito Ampliado de Saúde, que entende saúde como um conjunto de situações que vão além do biológico, incluindo o social, o cultural e o econômico (BRASIL, 1986).

Neste momento a Educação Física foi pautada na tendência Popular e dominada pelos anseios operários de ascensão na sociedade. Conceitos como inclusão, participação, cooperação, afetividade, lazer e qualidade de vida passam a vigorar nos debates da disciplina. O aluno, depois de um longo período, desde a tendência Pedagogicista, entre 1945 e 1964, passa a ser parte do processo, sendo ouvido, podendo sugerir e criticar (FERREIRA, 2009). Sendo assim, o educando passa a ser atuante do seu próprio conhecimento no contexto em que está inserido, desenvolvendo pensamento crítico e reflexivo nas aulas, transformando o meio em que vive.

Analisando os documentos legais conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96 e a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais que ainda será instituída nas escolas a partir de 2020, podemos perceber que não há menção sobre a organização das aulas de Educação Física mistas ou separadas por sexo. Tendo em vista, que esses documentos norteiam a Educação Física Escolar, e que não há estabelecido um parâmetro para a escolha dessa sistematização. Atualmente, ocorre uma reflexão por parte dos profissionais da área da Educação Física sobre as aulas mistas e separadas, afim de compreender os fatores que incentivam a escolha da organização dessas aulas.

Na visão de Goellner e Alex Fraga (2004) é sinalizado que a separação de

meninos e meninas, nos momentos destinados aos exercícios físicos na escola, se dava em função de objetivos sociais diferenciados para esses sujeitos, para esses corpos, a partir de “proposições absolutamente naturalizadas e definitivas do que é ser homem e do que é ser mulher” (GOELLNER; FRAGA, 2004, p.165), conseqüentemente, determinando práticas corporais diferenciadas. Reforçando a discriminação de gênero, afirmando a suposta existência de atividades masculinas e femininas culturalmente postas pela sociedade e assim se naturalizando nas aulas de Educação Física.

Lima e Dinis (2007), afirmam que a persistência de uma Educação Física que não reflète sobre suas práticas e seu papel na formação de seus alunos e alunas acaba, através de seu silêncio, colaborando para a formação dos estereótipos de homem e mulher, mantendo assim uma postura supostamente neutra, ajudando na formação de uma consciência coletiva de que ser homem e ser mulher atende a determinados padrões e regras normatizadas de conduta. Com isso, as aulas se tornam mais excludentes, desfavorecendo alguns alunos, e corroborando para a discriminação de gênero, não oportunizando aos mesmos, vivências significativas, que os façam refletir sobre os conteúdos estereotipados pela sociedade.

Mesmo com a consciência de que a formação dos sujeitos ocorre em diversas instâncias sociais, entre elas a escola. Não podemos ignorar o papel da Educação Física, uma vez que este campo de saber trata diretamente das questões ligadas ao corpo. Cabe então repensar o papel desse conteúdo escolar, buscando novas formas de ensino e novas relações sociais. Tendo em vista, que a concepção da disciplina de Educação Física na Base Nacional Comum Curricular consiste na ideia que:

[...] A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo[...].

Com isso, compreendemos o quanto é importante as relações entre meninos e meninas, para que os mesmos possam construir o respeito em seu cotidiano, tanto na escola, quanto na vida, pois a formação social do aluno depende dessas relações com o próximo, refletindo em suas atitudes e comportamentos. E a partir disso, desenvolver as

diversas expressões da cultura corporal do movimento, desmistificando a ideia da existência de atividade ditas como masculina ou feminina.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo de analisar as percepções dos professores e alunos sobre a organização de turmas mistas ou separadas por sexos nas aulas de Educação Física.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo, situou-se na abordagem quali-quantitativa e foi caracterizado, quanto aos objetivos como descritivo. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a abordagem qualitativa envolve um tratamento interpretativo do mundo o que significa que pesquisadores estudam fenômenos em seus cenários naturais e a pesquisa descritiva essas características ou fenômeno, procurando estabelecer relações entre as variáveis (GIL, 2012). Para selecionar os sujeitos participantes do estudo, inicialmente foi realizado o contato com as secretarias municipais e estaduais de ensino do município, para que

o projeto fosse apresentado, solicitando a autorização para realização do mesmo. Após isso, foi realizado um diagnóstico sobre as aulas de Educação Física nas escolas dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal e estadual do município, onde pudemos constatar que dezessete escolas têm suas práticas separadas por sexo, cinco escolas possuem aulas mistas e ainda cinco escolas têm turmas mistas e turmas separadas por sexo. Posteriormente fez-se a escolha de duas (02) escolas de Ensino Fundamental, uma (01) escola com a organização das aulas de Educação Física separadas por sexo, sendo denominada para fins da pesquisa como Escola “A”, e uma (01) escola organizada com turmas mistas para as aulas de Educação Física, denominada de Escola B. Para cada escola selecionou-se, através de sorteio, uma (01) turma de cada ano escolar, do 6º ao 9º ano. Após, foi entrado em contato com as direções das mesmas para solicitar anuência para aplicação do instrumento de coleta de dados. Na sequência, foi entregue o Termo de Assentimento, TCLE aos alunos e professores e, com agendamento prévio, aplicado o instrumento de coleta de dados.

Foram incluídos na pesquisa escolares regularmente matriculados nas escolas selecionadas e nas turmas sorteadas para o estudo e o Professor de Educação Física da turma sorteada. Foram excluídos os alunos e/ou professores que não comparecerem no

dia da coleta de dados e os escolares que estavam afastados ou com atestados para as aulas de Educação Física.

Como instrumento de coleta de dados dos alunos, utilizou-se de questionário construído pelos pesquisadores, conforme pode ser visto no (Apêndice), com questões abertas e fechadas, sobre às percepções das vivências/práticas das aulas de Educação Física e os aspectos positivos, negativos e preferências da organização das aulas de Educação Física. Para os professores, empregou uma entrevista semiestruturada com questões sobre as percepções das organizações das aulas e a preferência das aulas mistas ou separadas por sexo.

Para análise da entrevista e das questões abertas do questionário utilizou-se a análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). A análise de conteúdo fundamentou-se na análise categorial, com desmembramento das respostas em categorias. Os dados passaram por um crivo de classificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido. Para questões fechadas do questionário, foi utilizado a estatística descritiva através do programa SPSS versão 2.0.

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios da Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde que regulamenta as pesquisas com seres humanos no Brasil.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 160 alunos, compreendendo 88 meninos e 72 meninas com média de idade entre 11 e 14 anos, de 02 escolas públicas dos anos finais do Ensino Fundamental. Sendo que na Escola “A” participaram 83 alunos, destes, 23 alunos pertenciam ao 6º ano; 25 alunos do 7º ano; 20 alunos do 8º ano e 15 alunos

do 9º ano. Na “escola B”, participaram 77 alunos, sendo 20 alunos do 6º ano; 23 alunos do 7º ano; 17 alunos do 8º ano e 16 alunos do 9º ano. Fizeram parte do estudo também, 4 professores, sendo eles, 2 professores da Escola “A”, e ainda, 2 professores da Escola “B”.

Destaca-se que as turmas de Educação Física da Escola “A” eram organizadas por sexo e a Escola “B” eram mistas (meninos e meninas juntos).

Para melhor referir os dados obtidos, apresentaremos primeiramente os resultados das percepções dos alunos e, na sequência, as percepções dos professores.

Percepção dos alunos

Sobre as experiências prévias dos alunos participantes do estudo, constatou-se que 48,2% alunos da Escola “A”, que atualmente tem a prática separada por sexo, já tiveram suas práticas de maneira mista e a maioria restante, 51,8%, sempre tiveram suas aulas separadas por sexo.

Já os alunos da Escola “B”, que presentemente são mistas, 28,6%, tiveram experiências com aulas separadas por sexo e 71,4% dos escolares contaram com aulas de Educação Física mistas. Constatou-se que em relação as experiências anteriores dos alunos com as aulas de Educação Física, o resultado foi significativamente maior para as aulas mistas.

Tendo em vista esses dados, Oliveira e Duarte (2006), defendem suas perspectivas sobre as aulas mistas:

“As aulas mistas na educação física têm o intuito de priorizar as atividades para ambos os sexos, porém nem sempre as aulas mistas são aulas co-educativas, pois a co-educação tem como objetivo levar o aluno a trabalhar as mesmas possibilidades e oportunidades, vivenciando as diferenças e semelhanças” (pg. 2).

De acordo com os autores, podemos compreender, que o professor de Educação Física tem um papel importante na formação do aluno, tendo como objetivo, promover a socialização, a integração dos sexos, sendo que essa disciplina proporciona o contato direto dos alunos, estabelecendo relações interpessoais, o que colabora para um melhor convívio entre meninos e meninas, a construção do respeito na escola, e ainda nos diversos contextos em que estão inseridos, assim promover a igualdade de gênero, um fator importante para a evolução da sociedade.

Para Borsa (2007), socialização é o processo pelo qual um indivíduo se torna membro funcional de uma comunidade, assimilando hábitos e a cultura que lhe é própria. É um processo contínuo que se inicia pela "imitação" e continua em construção por toda a vida por meio da comunicação verbal e não verbal, pela (con)vivência com o outro.

A respeito da separação dos sexos nas aulas de Educação Física, Altmann

et al (2009) reforça a crítica às aulas separadas por sexo:

A separação é justificada com argumentos fundamentados nas ciências biológicas, de acordo com os quais, homens e mulheres teriam corpos biologicamente distintos, ou seja, diferenças de estatura, força física, habilidade etc., que impossibilitariam a prática conjunta nessas aulas. Esse argumento ainda se faz presente hoje. (ALTMANN et al. P.4. 2009).

Corroborando com essa ideia, de que homens e mulheres tem diferenças físicas visíveis, e que essas afirmam, a dificuldade em que os mesmos, encontram em realizar atividades práticas uns com os outros nas aulas de Educação Física, e por apresentarem estas características diferentes, determinam a separação dos sexos nas aulas de atualmente.

Após as constatações sobre as experiências prévias, buscou averiguar as aspirações dos alunos relativo à organização das aulas de Educação Física. Verificando-se que 68,7% dos alunos da Escola “A” almejam ter aulas separadas por sexo, enquanto que, 50,64% dos alunos da Escola “B” desejam ter aulas mistas.

Averiguando os dados, compreendemos que a escola “A” teve uma preferência por aulas separadas por sexo, onde a maioria das concepções demonstraram um prejulgamento entre meninos e meninas nas atividades, no qual ambos se sentem incomodados em trabalhar com tarefas em que as diferenças físicas interfiram no seu processo de aprendizagem.

Já a Escola “B”, onde a organização da aula é mista, apresentou percentuais de preferências na mesma equivalência, onde os alunos demonstraram uma indecisão sobre a escolha por aulas mistas e separadas por sexo. Uma questão, que pode ser refletida, é que, se os alunos usufruem de aulas mistas e demonstram não estarem satisfeitos com o modo que a aula está sendo organizada, é de se pensar o porquê que isso está acontecendo. Podem existir vários fatores para que isso esteja ocorrendo, como: os conteúdos desenvolvidos, a maneira que são abordados, o ênfase nos mesmos esportes, não possibilitando a diversidade da cultura corporal de movimento existente na Educação Física, ocasionando ao aluno a concepção de que o componente curricular aborda somente esportes, não viabilizando as novas experiências por outras práticas corporais.

Saraíva (2002), salienta que na Educação Física, as práticas corporais vivenciadas por alunos geram representações diferenciadas para meninos e menina onde esses

constroem preconceitos e estereótipos relacionados a quem pode ou deve praticá-las, contribuindo para que o movimento corporal esteja impregnado por padrões de conduta, impedindo a coeducação. Conforme o autor, isso reforça a ideia de que meninos e meninas precisam refletir sobre estas questões nas aulas de Educação Física, entender se os tipos de atividades são diferenciadas para os sexos, compreendendo a interferência destas em seu comportamento e como elas podem estabelecer algum estereotipo na concepção de atividade masculina e atividade feminina.

Relativo as razões da preferência por aulas mistas, as respostas dos alunos foram categorizadas em quatro (04) categorias que representam os principais motivos e estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1- Razões para a escolha das aulas mistas

Categorias	Percentual
Acredita não ter diferença	56,92%
Mais prazeroso	44,61%
Relacionamento	34,42%
Organização da aula	12,30%

* Algumas respostas foram classificadas em mais de uma categoria.

Constatou-se que 56,92% das respostas dos alunos, que almejam aulas mistas, estavam relacionadas a crença de não haver diferença entre as aulas de Educação Física desenvolvida para meninos e para meninas.

Os dados também revelam, que esse desejo também está relacionado ao fato das aulas mistas serem prazerosas, possibilitar relacionamentos positivo e facilitar a organização das turmas. Esses achados reforçam a importância do quanto meninos e meninas precisam conviver, para aprender em conjunto, desenvolver o respeito em ambos os sexos.

Auad (2006) posiciona-se sobre essas diferenças que os separam, mas também os unem:

“As diferenças entre meninas e meninos certamente não são naturais. As meninas que aparentam meiguice ou meninos que falam aos gritos são resultantes do modo como as relações de gênero foram construídas na

nossa sociedade ao longo do tempo” (AUAD, 2006, p.39).

Assim, o autor acima expõe, que do mesmo modo, em que há diferenças entre meninos e meninas, existem as relações que se constroem, a partir da convivência com o diferente, saber entender o outro, o que é possível vivenciar nas aulas mistas, pois essa relação é intensa e promove o exercício da alteridade, quando o indivíduo se coloca no lugar do outro, a sensibilidade permite olhar para o outro com mais atenção e respeito.

Prosseguindo com a análise dos dados, relativo aos demais alunos, os quais desejam aulas separadas por sexo, foi possível categorizar suas respostas em cinco

(05) categorias que representam os principais motivos para a escolha desse tipo de aula. Esses dados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Razões para a escolha das aulas separadas por sexo

Categorias	Percentual
Tipo de atividade por sexo	53,68%
Relacionamento	37,89%
Diferença Física	18,94%
Organização da aula	18,94%
Mais prazeroso	5,26%

* Algumas respostas foram classificadas em mais de uma categoria.

Observou que 53,68% das respostas dos alunos tinham associação com a concepção que as aulas de Educação Física devem desenvolver atividades diferentes para meninos e meninas. Também, estavam relacionadas ao relacionamento negativo entre os sexos, diferença física, dificuldade para organização da turma e por ser mais prazeroso quando há segregação por sexo.

As percepções desses alunos demonstram um contraponto aos dados revelados pelos alunos que almejam aulas mistas. Enquanto uns veem que as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física deva ser a mesma, outros percebem que deva ser diferente. Assim como, uns percebiam relacionamento positivos, outros verificam negativos.

Segundo Pereira (2004), a separação entre meninos e meninas se origina na sociedade e é perpetuada pela escola. Os meninos e meninas possuem gostos diferentes entre si, o que fica comprovado em suas condutas, gerando, muitas vezes alguns conflitos entre eles, e é necessário compreender esse contexto para refletir como devem ser tratadas essas questões de gênero nas aulas, promovendo as mesmas oportunidades e possibilidades para todos os alunos.

Percepção dos professores

Através da análise dos dados dos professores, foi possível constatar que independente da organização das aulas da escola em que ele atua, sua escolha (por uma aula mista ou separada) está diretamente relacionada com a sua concepção de Educação Física, o qual torna-se objetivo de aula.

Dois (02) professores, um (01) de cada escola, percebem que as aulas mistas desenvolve principalmente a socialização e o respeito entre os colegas, como podemos visualizar no extrato da entrevista do professor A:

[...] o respeito acaba acontecendo, as meninas aprendem respeitar os meninos e os meninos aprendem a respeitar as meninas. Um com relação a força e outra com relação a fala. Porque com as meninas, elas as vezes são muito agressivas [...] (Professor A).

Para contribuir para esta ideia, Verbena (2001) sugere ser necessária a atuação do professor no sentido de romper com a ideologia sexista que reina na sociedade, desenvolvendo o respeito entre meninos e meninas e combatendo a discriminação e os preconceitos, principalmente em relação às meninas. Visto que o autor acredita que, na escola os comportamentos dos alunos são reflexos da cultura sexista impregnada desde infância, onde ela promove o preconceito entre meninas e meninos, reforçando os estereótipos de gênero, e com isso ocasiona as limitações de oportunidades para os mesmos na realização de atividades que desejam.

Já na escolha por aulas separadas, dois (02) professores, um (01) de cada escola, demonstrou sentir mais afinidade e justificam esta seleção pelo motivo de maior facilidade em trabalhar fundamentos técnicos dos esportes, visto que suas aulas, tem o propósito para o rendimento esportivo, visando competições escolares, claramente exposto em

uma fala da Professora C:

[...] na questão da posição de goleiro, menino é forte e a menina é fraca, ela não vai para o gol, o menino já vem com a iniciação [...] (Professor C)

Podemos analisar que "a habilidade motora é levada muito em conta no contexto lúdico das crianças. A maioria dos meninos considera as meninas menos habilidosas e são menos tolerantes com elas" (DORNELLES; FRAGA, 2009, p1). Esses autores ainda citam que para alguns professores, as justificativas das aulas separadas estão relacionadas as diferenças de habilidade entre meninos e meninas (localizando as meninas como inferiores aos meninos), compreendendo que existe uma maior facilidade para trabalhar conteúdos marcados pelo confronto e contato pessoal, e que sejam próprios do universo feminino ou masculino.

De acordo com Lira e Soares (2016), a Educação Física tem se demonstrado, ao longo da história, um palco de resistência para a coexistência dos sexos de forma igualitária, desde suas recomendações. Mesmo quando a educação mista deixou de ser "condenável", as aulas de Educação Física permaneceram como o território do sexismo, da separação, da disputa, da polaridade, tratando o corpo em uma lógica essencialista, com as diferenças anatomofisiológicas, sendo mais caras do que as histórias de vida, condições socioeconômicas, experiências motoras, acervo cultural e interesses distintos. Desconsiderando a diversidade de modos de "ser menino" e "ser menina", as quais não podem ser reduzidas às diferenças biológicas, como pautou e ainda pauta a organização das práticas escolares.

Deste modo, Altmann (1998, p.101) diz que o professor tem um papel importante nesta questão, pois "a postura docente é uma referência que define como meninas e meninos agem e se relacionam entre si."

CONCLUSÃO

Através desse estudo, foi possível concluir que os alunos que possuem vivências com aulas separadas por sexo desejam continuar nessa organização, principalmente pela razão de acreditarem que as atividades de Educação Física para meninos e meninas devam ser diferentes. E, os alunos que possuem vivências com aulas mistas, acreditam que não deva haver diferença entre as atividades.

Podemos inferir também, que as preferências dos professores, por aulas separadas por sexo ou mistas, está diretamente relacionado como estes concebem a Educação Física, ou seja, como um espaço exclusivo para esportivização ou como um espaço para desenvolver a socialização e o respeito mútuo.

Para concluirmos nosso estudo, provocamos uma reflexão sobre como está sendo realizada a organização das aulas de Educação Física escolar, como os conteúdos estão sendo abordados, quais são os verdadeiros desejos dos alunos em relação as suas práticas e como os professores visualizam este contexto. Pois, percebe-se ainda, que existe um preconceito entre meninos e meninas em certas práticas corporais denominadas pela sociedade como masculina ou feminina.

Existindo assim uma resistência na implementação de aulas mistas tanto para os alunos, quanto para os professores, que encontram dificuldades em desenvolver atividades corporais diversificadas ou esportivas que contemplem ambos os sexos, tendo em vista, que os professores na maioria das vezes priorizam a prática em si e deixam de lado as questões referente a formação social do aluno, por não quererem trabalhar com as mesmas, por motivos de falta de conhecimento, não saber lidar com conflitos na aula e isto acarreta no processo de ensino aprendizagem.

Desta forma, cabe ao professor direcionar a melhor organização para sua aula, para que esta desenvolva todos os aspectos sociais do aluno, promovendo a socialização, e não a segregação de gênero, promovendo a inclusão de todos os alunos nas aulas. Afinal de conta meninas e meninos devem ser estimulados a praticarem atividades em conjunto, assim irão aprender a desenvolver o respeito mútuo para que seu desenvolvimento seja completo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, L. R. A constituição histórica da educação física no Brasil e os processos da formação profissional. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia**, Anais, 26 a 9 de outubro de 2009 – PUCPR.

ALTMANN, H. **Rompendo Fronteiras de Gênero: Marias (e) homens na Educação Física**”.1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte,1988

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. Educação Física Escolar E Igualdade De Gênero: Um Estudo Transcultural – Primeiras Aproximações. **XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador**. Bahia, 2009.

AUAD, D. **Educar meninas e meninos: Relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

Bardin, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70

BORSA, J.C. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf> . Acesso em: 13 de dezembro de 2018.

BRACHT, W. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992. Parcerias

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Decreto n. 69.450, de 1º de novembro de 1971**. In: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2 nov. 1971.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da saúde. Carta de Ottawa, declaração de Adelaide, declaração de Sundswal e declaração de Bogotá**. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz, 1996

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2017.

DAÒLIO, J. **A ordem e a (des)ordem na educação física brasileira**. Revista Brasileira das Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n.1, p. 115-127, set. 2003.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41

DORNELLES, P.G.; FRAGA, A.B. **Aula Mista Versus Aula Separada? Uma questão de gênero recorrente na educação física escolar.** Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física – ISSN 2175-8093 – Vol. 1, n. 1, p.141-156, Agosto/2009.

DUARTE, C. P.; OLIVEIRA, F. F. **Discurso dos professores e professoras de educação física sobre o relacionamento de meninos e meninas.** In: Simpósio Temático Gênero e sexualidade nas práticas escolares. Florianópolis, 2006

FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física.** Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2012.

GOELLNER, S.V.; FRAGA, A. B. **O espetáculo do corpo: mulheres e exercitação física no início do século XX.** In: CARVALHO, Marie J. S.; ROCHA, Cristianne, M. F. Produzindo Gênero. Porto Alegre: Sulina, 2004, p.161-171.

LIMA, F. M.; DINIS, N. F. **Corpo e gênero nas práticas escolares de Educação Física.** Currículo sem Fronteiras, v.7, n.1, p.243 - 252, Jan/Jun, 2007.

LIRA, M.H.C, SOUZA, E.F. **Turmas Mistas com aulas separadas: Lembrança da Educação Física em escolas católicas do Recife-PE na década de 1970.** Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.6, n.18 p.80-93, set. /dez. 2016

LOUZADA, M. Aulas mistas e separadas por sexo em uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro. In: **XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, Anais. Porto Alegre: CBCE, 2005.

LOUZADA, M. et. al. **Representações de docentes acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de Educação Física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n.2, p.55-68, jan. 2007

PAIVA, F. S. L. **Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo.** Perspectiva, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul. /dez. 2004.

PEREIRA, S. A. **O sexismo nas aulas de Educação Física: uma análise dos desenhos infantis e dos estereótipos de gênero nos jogos e brincadeiras.** 2004. 257 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004

SARAIVA, M. do C. **Por que investigar as questões de gênero no âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer?** Motrivivência, v.13, n. 19, p. 79-85, 2002.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias e Brasil.** Campinas: Autores

Associados, 1994.

VERBENA, E. C. G. **Esporte e gênero: representações entre estudantes da rede pública municipal de Juiz de Fora**. 2001. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 2001.

APÊNDICE

Questionário

Favor responder as questões abaixo com suas palavras, procure ser sincero(a), pois o questionário é anônimo, sua identidade será mantida em sigilo.

1- Seu sexo:

Masculino (menino) Feminino (menina)

2- Em que ano (série) escolar você está:

6º ano 7º ano 8º ano 9º ano

3- Atualmente, as suas aulas de Educação Física são:

Mistas (meninos e meninas juntos)

Separadas por sexo (somente meninos ou somente meninas)

Não faço Educação Física

4- Durante a sua vida escolar (nas séries anteriores) você já teve:

(pode marcar mais de uma opção, se for o caso)

Já tive aulas de Educação Física mistas (meninos e meninas juntos) nas séries:

Já tive aulas de Educação Física separadas por sexo nas séries:

Nunca fiz Educação Física

5- Você gostaria que suas aulas de Educação Física fossem:

Mistas (meninos e meninas juntos). Por quê?

Separadas por sexo. Por quê?

Não faço Educação Física

2- Na sua visão, descreva os pontos **positivos** e **negativos** da prática da Educação Física realizada de forma mista ou separada por sexo.